



PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Shara Ribeiro Nascimento¹

Daniela Alves Messac¹

Yasmin Guimarães¹

Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira²

Karina Resende²

A doença arterial coronariana (DAC) é caracterizada pelo acúmulo de placas ateroscleróticas das artérias coronárias, que são responsáveis por fornecer oxigênio ao músculo cardíaco. Possui importante papel na morbimortalidade da população brasileira, sendo assim, é considerado um importante problema público de saúde. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a DAC e os aspectos epidemiológicos da doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa pautada em informações coletadas de publicações e periódicos científicos encontrados nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, além de artigos produzidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Foi utilizado o descritor doença arterial coronariana. Foram inclusas 11 referências para a produção dessa revisão, sendo, artigos produzidos nos últimos 5 anos, de 2019 à 2023 e disponibilizados de forma gratuita, além disso, foram excluídos relatos de caso e aqueles que não estavam em concordância com o tema proposto. De acordo com os estudos analisados compreende-se que essas placas ateroscleróticas acumulam nas paredes das artérias e interrompem a passagem do sangue, de forma total ou parcial, ocorrendo um processo de isquemia cardíaca, que é a diminuição da irrigação sanguínea do coração. A DAC pode se manifestar por meio do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Angina e Insuficiência Cardíaca Isquêmica. É considerada a principal causa de mortalidade global, e no Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a DAC foi atribuída a 171.246 mortes em 2019 correspondendo a 12% do total de mortes no país e 43% de todas as mortes por doença cardiovascular. Além disso, de acordo com estatística cardiovascular publicada pela SBC em 2021, o número de portadores de DAC

¹ Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade.
shara.ribeiro@academico.unifimes.edu.br

² Docente de medicina do Centro Universitário de Mineiros



aumentou de 1,48 milhão no ano de 1990 para mais de 4 milhões em 2019, já prevalência bruta de DAC passou de 0,99% para 1,85% no período. De acordo com o Sistema Único de Saúde, o número de hospitalizações por IAM aumentou 54% entre o período de 2008 a 2019. Embora os avanços tecnológicos tenham melhorado os tratamentos para a DAC, ainda não são capazes de reduzir a carga da doença e os impactos na saúde associada a ela. Fatores de risco como idade avançada, sexo masculino, etnia preta, tabagismo, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, obesidade e sedentarismo elevam o risco para IAM. Além disso, concentrações aumentadas de colesterol circulante de lipoproteína de baixa densidade, aumento de lipoproteínas ricas em triglicerídeos ou diminuição do colesterol de lipoproteína de alta densidade também associados ao risco de desenvolver DAC. Sabe-se ainda que o tratamento dessa patologia envolve duas possíveis abordagens, a depender de cada caso, podendo ser tratamento farmacológico ou cirúrgico. Considerando o exposto sobre os riscos da doença cardiovascular e seus eventos agudos é necessário aprimorar o conhecimento sobre a prevenção, tratamento e utilização efetiva dos estudos para obter um melhor desfecho clínico desses pacientes. Para isso, é fundamental orientar os profissionais da saúde quanto a adesão das recomendações e dos protocolos baseados em evidências que devem ser seguidos para aumentar a chance de sobrevivência dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Arterial Coronariana. Infarto Agudo do Miocárdio. Mortalidade. Angina. Aterosclerose.